

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: UM OLHAR PARA ALÉM DA SALA DE AULA¹

Adriano Lucena de Góis, Ms. Maria da Conceição Fernandes de França

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; lucenaadriano@hotmail.com; naidefernandes@hotmail.com.

Resumo

O pedagogo é um profissional que atua em diferentes ambientes dentro da educação. Por muito tempo construiu-se uma visão estreita de que a sua formação limitava-se para a atividade em sala de aula dos anos iniciais. No entanto, na atualidade, os espaços de atuação deste profissional são inúmeros e bastante distintos. O presente artigo traz discussões acerca desse campo cada vez mais diverso, conceituado como espaço não escolar, buscando perceber como tem sido desenvolvida a prática pedagógica neste novo viés do exercício pedagógico. Através da revisão bibliográfica em Libâneo (2001), Gohn (2006), Silva (2012), entre outros, pretendemos estimular a compreensão sobre o papel desenvolvido por este profissional nos amplos contextos da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação. Prática pedagógica.

Introdução

Há tempos atrás os profissionais da educação passavam por processos de formação no âmbito da academia que os restringiam à prática docente nas salas de aula das séries iniciais. No entanto, esta formação muito tem mudado, visto que há uma crescente solicitação do pedagogo, também, nos diferentes espaços. Atualmente é notória a presença deste profissional fora da sala de aula, tendo uma ação ativa em hospitais, turismo, editoras, museus, circos, ONGs, empresas, presídios e instituições correcionais. Sendo o pedagogo um profissional que atua em vários espaços que envolvem os recursos educativos, este precisa estar revestido de recursos ou formações humanas que intensifiquem a sua prática diária. Estando dentro da escola ou não, o profissional de pedagogia deve trabalhar em prol de uma maior humanização entre os processos de educação. Nessa perspectiva, este precisa estar preparado para atender e suprir com as necessidades que estão no âmbito de suas práticas, também em outros espaços além da sala de aula, visto que a sua formação lhes dá condição para atuar em diferentes contextos, sendo esses ligados a educação ou não.

Buscar compreender a dinâmica do trabalho realizado pelo pedagogo em outros contextos que não seja a sala de aula torna-se interessante e necessário no sentido de perceber a dimensão pedagógica enquanto possibilidade reformulação de práticas cotidianas ultrapassadas, visto que os processos educativos acontecem em diferentes situações e campos da atuação pedagógica.

¹ Estudo realizado no decorrer da Disciplina Estágio III, do Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

1. O pedagogo, a sua formação e o vasto campo de atuação profissional: a educação formal e os processos de aprendizagens

Trataremos aqui especificamente sobre os pontos relacionados à nossa própria formação, em que muito se fala dentro da universidade que hoje estão formando pedagogos para atuarem em espaços escolares e não escolares. Mas, o que de fato acontece é que, na realidade, na prática e na teoria somos conduzidos apenas aos espaços escolares e muitas vezes querem nos restringir à sala de aula.

No âmbito ou decorrer do curso de pedagogia pagamos disciplinas teóricas, sendo que algumas nos remetem à prática, como os diferentes ensinamentos e a própria didática. Apenas no final do curso, exatamente no último estágio (estágio III), é que temos a oportunidade de uma escolha entre a docência e gestão pedagógica, a partir da vivência no espaço não escolar onde há a atuação do pedagogo. Segundo Libâneo (2001) apud Pirozzi (no prelo):

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

De acordo com o referido autor, podemos perceber que a atuação do pedagogo de uma forma geral é muito ampla e está sempre voltada para as muitas instâncias ligadas às práticas educativas. Ou seja, o pedagogo pode atuar em vários setores e locais, porém, o seu trabalho deve estar sempre voltado para a educação, sendo de uma forma direta ou indireta, no sentido de contribuir com melhorias ou aperfeiçoamentos no que se refere à formação humana, através da capacitação destes profissionais no que se remete aos processos de se transmitir e assimilar conhecimentos e saberes. Sempre que se encontrar um pedagogo atuando em algum espaço que seja ele ligado a educação ou não, o fazer deste no determinado espaço será em busca da humanização no âmbito do seu trabalho. Defendemos a importância desses profissionais nos diversos contextos para que consigamos desenvolver uma maior humanização nos processos diários.

Gohn (2006, p. 2-3) apud (Pirozzi, no prelo, p. 36), aponta que:

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização- na família, bairro, clube, amigos etc, carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos [...]

As discussões aqui levantadas partem do que se entende por educação formal e não formal, sendo a primeira àquela que se desenvolve dentro das escolas, nos limitando para os conteúdos previamente demarcados pela própria instituição formadora, cumprindo, assim, com a formalidade do processo, restringindo-se à formação intelectual do sujeito e dos seus processos cognitivos. Entendemos por educação não formal a que acontece nos diversos contextos para além dos muros da escola. Ou seja, aquela adquirida no contato com o mundo e com os diversos sujeitos, seja em espaços individuais ou coletivos, através da socialização de conhecimentos que ocorrem no dia a dia das pessoas no meio social em que vivem.

2. Os campos de atuação do pedagogo: suas práticas diárias nesses espaços

Destacamos aqui os espaços não formais e as aprendizagens que o pedagogo adquire no decorrer da sua atuação em diversos contextos, ressignificando, assim, a sua prática e compreendendo a amplitude de sua ação, apontando de forma breve alguns diferentes campos em que a prática pedagógica acontece.

2.1 O pedagogo trabalhando nos museus

Nesse espaço a pedagogia é de tamanha importância e de extrema relevância para o desenvolvimento de forma competente e eficaz nesse processo também de ensino. Uma tarefa do pedagogo nos museus é de gerar de forma direta ou indireta ações que fomentem uma ação educativa nos sujeitos e também nos profissionais que circulam por lá.

De acordo com Reis; Pinheiro (2009, p.40) apud Pirozzi (no prelo, p. 40):

Os museus, entendidos mais recentemente como um serviço público e centro de investigações e estudos dos mais complexos e variados, trazem em si mesmos a necessidade de transformações e inovações que passam pela pedagogia e pela didática de ensino, a fim de servirem como eixo transversal a ser impresso em todas as ações museísticas, bem como a necessidade de formação educativa de todos os profissionais que por ali circulam com suas práticas específicas.

2.2 O pedagogo dentro das Organizações Não Governamentais

Segundo Pirozzi (2014):

Como as ONGs não visam lucro, o papel do pedagogo dentro dessas instituições ou fundações acaba sendo de caráter social, com o objetivo de promover melhorias para a vida da comunidade assistida. Assim, o papel de conscientização é bem explorado, de acordo com o perfil da organização, que pode ser ambiental, social, educacional, responsabilidade social, etc.

Dentro desses espaços a ação do pedagogo assume um caráter extremamente social, no intuito de promover melhorias para a vida de todos os sujeitos que são assistidos pela instituição, pois o pedagogo desenvolve atividades que buscam alcançar o resgate da cidadania e a inclusão dos sujeitos marginalizados pela sociedade.

2.3 A pedagogia empresarial

A presença do pedagogo em empresas é algo que está crescendo a cada dia e, apesar de existirem alguns preconceitos com esse profissional, sua atuação já está se solidificando nesse campo. Corroborar com esta afirmativa a autora Holtz (2006) apud Pirozzi (no prelo, p. 42), quando detalha aspectos pertinentes às responsabilidades do pedagogo empresarial, entre os quais estão:

1. Conhecer e encontrar as soluções práticas para as questões que envolvem a otimização da produtividade das pessoas humanas (...);
2. Conhecer e trabalhar na direção dos objetivos particulares e sociais da Empresa onde trabalha.
3. Conduzir com atividades práticas, as pessoas que trabalham na Empresa - dirigentes e funcionários (...).
4. Promover as condições e atividades práticas necessárias - treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc(...);
5. Aconselhar, de preferência por escrito, sobre as condutas mais eficazes das chefias para com os funcionários e destes para com as chefias (...);
6. Conduzir o relacionamento humano na Empresa, através de ações pedagógicas.

Não é uma tarefa nada fácil, assim como em todos os outros espaços. Porém, especificadamente nas empresas, o pedagogo tem um trabalho de extrema dificuldade de promover de forma dinâmica soluções práticas para as questões que envolvem a produção da empresa tanto de uma forma coletiva, como individual, no sentido de atender nas suas praticas as necessidades e interesses da empresa, desenvolvendo a sensibilidade nos demais profissionais através de palestras, dinâmicas, atividades, discussões que visam à melhoria do trabalho dentro das empresas.

2.4 Pedagogia hospitalar

Silva (2012) apud Larozi (no prelo, p.44- 45) ressalta que:

A pedagogia hospitalar foi criada para atender especificamente as crianças e adolescentes internados que estão fora da escola, dando apoio necessário para que os mesmos não percam o contato com o processo ensino aprendizagem.

Voltada mais para a parte de humanização do profissional, o trabalho pedagógico desenvolvido em hospitais é essencial dentro desses espaços, pois desenvolve a tarefa de

acompanhar a criança e o adolescente que está impossibilitado de freqüentar a escola. O pedagogo é responsável de levar a educação até esse sujeito que se encontra hospitalizado, fazendo com que mesmo, fora da escola, não seja excluído do processo ensino aprendizagem.

2.5 O pedagogo no trabalho com as editoras

Embora seja extremamente importante e necessária a atuação do pedagogo nas produções de materiais pedagógicos, especificamente nas editoras que lidam com livros e outros recursos didáticos, ainda é um campo pouco difundido. De acordo com Pirozzi (no prelo, p. 45):

Pesquisando e vislumbrando um novo campo de atuação, as editoras, que podem contratar pedagogos de forma registrada ou como freelancers, prestando serviços pedagógicos à instituição em questão, formam uma área de atuação promissora ao pedagogo.

O autor ressalta que este campo de atuação do pedagogo ainda é muito restrito e, com isso, não se tem muito material no que se refere a referenciais que norteiam o trabalho nesses espaços. Mas, o que ainda é retratado é uma atuação ou um campo promissor para esse profissional onde atua de forma a promover serviços pedagógicos para os processos educacionais.

2.6 O pedagogo em presídios e instituições correccionais

A atuação do pedagogo nesses espaços é um trabalho além de humano, muito bonito. A ressocialização de fato torna-se um direito do sistema prisional, ou seja, uma vez infrator o sujeito tem condições que lhes são oferecidas para a volta ao convívio com o meio social. O pedagogo nesse espaço torna-se um “faz de tudo” voltado a assuntos ou processos de ensino aprendizagem. Sendo assessor da educação, ou seja, dando o suporte necessário para que isso aconteça. Também como palestrante voltado para a conscientização em relação a assuntos sociais e de interesses públicos. Atuam ainda na alfabetização de jovens e adultos detidos que não freqüentaram ou tiveram de abandonar a escola.

Neves e Vasques (2010) apud Zirotti (no prelo, p. 47) ressalta que:

A ressocialização, de fato e de direito, dentro do sistema prisional, com políticas de bem estar social precisam ser implementadas para esta parcela da população brasileira. Os detentos, em sua maioria, são originários do mais baixo extrato social, onde o estudo, a educação, a formação moral e ética, na maior parte das vezes, é simplesmente ignorado, de modo que o esforço empregado pelo poder público haverá de repercutir, resultando no crescimento do próprio detento e de seu círculo familiar, inclusive no incentivo para a adequada formação de seus filhos. Esse caminho tem urgência e precisa ser seguido, dentro

da ética, da moralidade, do profissionalismo de todos os servidores do sistema prisional. Assim, existe a possibilidade, de o interno vislumbrar um novo horizonte a sua frente (...).

Como visto, cada dia é mais freqüente a presença do pedagogo nos vários espaços, exercendo atividades das mais variadas, constituindo-se como grande importância para o bom desenvolvimento das instituições no tocante aos trabalhos voltados para a humanização das ações por elas desenvolvidas, em que o pedagogo com sua didática tem reais condições de dinamizar esse cotidiano, deixando as vivências nele bem mais prazerosas.

Considerações finais

Após os estudos realizados, compreendemos que muito ainda há por ser discutido quanto à ampliação do trabalho pedagógico realizado pelo pedagogo em outros espaços que não seja a sala de aula. Com isso, a provocação de mais estudos e pesquisas que reafirmem o quanto o pedagogo é essencial para fomentar processos de humanização nos diferentes contextos da sociedade. É notória, ainda, a precariedade da academia frente à formação do profissional de pedagogia, não no que se refere à preparação para atuarem nos espaços escolares, mas no que remete o trabalho destes nos espaços onde não se tem a educação formal. É necessário que ocorra mais processos de formação voltados para a atuação nos espaços não escolares.

O pedagogo precisa estar cada vez mais preparado para uma boa atuação nesses espaços, para isso é preciso que a academia forneça uma boa formação, tanto voltada para a educação em espaços escolares como para espaços onde esta acontece dentro do dinamismo da informalidade que acontece com diversos sujeitos em diferentes contextos e possibilidades. Pois, compreendemos a partir daí, que a função do pedagogo vai além da mediação com os percursos de ensinar e aprender, sendo este primordial para a humanização dos processos pedagógicos independente do espaço onde estes aconteçam.

Referências bibliográficas

GIANI, Pirozzi Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP – Número 2, Volume 1 – 2014.